



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

PRESIDENTE: JAIR TATTO

TIPO DA REUNIÃO: Audiência Pública
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo
DATA: 13 de Outubro de 2025

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão

REUNIÃO: 21429 DATA: 13/10/2025 FL: 1 DE 14

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) - Bom dia a todos e a todas.

Na qualidade de Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, declaro abertos trabalhos da 14ª Audiência Pública semipresencial desta comissão do ano de 2025, convocada para hoje, 13 de outubro.

Esta audiência pública temática tem por objeto debater o tema obrigatoriedade da realização anual do exame de mamografia em mulheres a partir de 40 anos, em atendimento ao requerimento nº 20/25, de autoria da Vereadora Dra. Sandra Tadeu.

Informo que essa reunião está sendo realizada de forma semipresencial, no Auditório Prestes Maia, mediante o Aplicativo *Microsoft Teams* e transmitida, ao vivo, na página auditórios *on-line* do *site* da Câmara e nos canais do *YouTube*, *Facebook* da Câmara Municipal de São Paulo.

O convite para essa audiência vem sendo publicado no *Diário Oficial* da cidade desde o dia 2/10/2025.

As inscrições para pronunciamento foram previamente abertas no *site* da Câmara Municipal de São Paulo, desde o dia 01/10/25, no endereço www.saopaulo.sp.leg.braudienciapublicavirtual.

Foram convidados para essa audiência: Dr. Luiz Carlos Zamarco, Secretário Municipal de Saúde, representado pela Dra. Ligia Santos Mascarenhas, responsável pela Área Técnica de Saúde da Mulher; Dr. Eleuses Paiva, Secretário de Saúde do Estado de São Paulo - informou que não poderá comparecer -; Sr. Eduardo Carvalho Pessoa, Presidente da Sociedade Brasileira de Mastologia Regional; Dra. Marisa Madi, Diretora Executiva da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica; Sr. Pascoal Marracini, Presidente da Associação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Combate ao Câncer - informou que não poderá comparecer; Dr. André Malavasi, Médico Ginecologista e Obstetra.

Declaro abertas inscrições. Até, enquanto estivermos discutindo, estaremos recebendo algumas inscrições.

Quero agradecer ao nosso Secretário de Saúde, Dr. Luiz Carlos Zamarco, que

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: **21429** DATA: **13/10/2025** FL: **2** DE 14

mandou seu representante, a Dra. Ligia Santos Mascarenhas.

Infelizmente, como digo, este país, em vez de as pessoas se ajudarem e melhorarem a questão da saúde pública, não dão muita importância e, talvez, também não deem tanta importância à Câmara Municipal de São Paulo, porque, querendo ou não, é aqui que se resolvem os grandes problemas das cidades, principalmente, aqueles que trabalham e moram na cidade de São Paulo, mas, as mais importantes estão aqui, as pessoas que vão resolver, realmente, e tentar melhorar a nossa cidade, as da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo.

Dra. Ligia, bom dia. Muito obrigada pela sua participação.

A SRA. LIGIA SANTOS MASCARENHAS - Bom dia.

Obrigada, o prazer é meu. É uma honra, Vereadora.

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – Dra. Ligia, a nossa questão aqui é que, há um ano, mais ou menos, a gente vem observando, ao andar na rua, as pessoas nos procuraram e as grandes discussões, principalmente, que começaram em São Paulo sobre o câncer de mama.

Nós estamos no mês de outubro, e é algo que é extremamente importante, não só em outubro, mas durante o ano inteiro. A gente observa que o câncer de mama não surge só a partir dos 50 anos, como preconizava o Ministério da Saúde, e fazer a mamografia a cada 2 anos. Ainda neste ano, saiu uma matéria, se não me falha a memória, desses grandes jornais, eu li, em que a Agência Nacional de Saúde, que os convênios também tivessem essa visão.

A minha pergunta: Dra. Ligia, o que a senhora acha disso? O que a Secretaria recomenda? O que a Secretaria pensa a respeito disso?

A SRA. LIGIA SANTOS MASCARENHAS – Olha, nós estamos já avaliando essa questão da redução da faixa etária para rastreamento do câncer de mama, porque existem evidências de que, realmente, não é somente após os 50 anos que a incidência do câncer de mama existe.

Nós sabemos que cerca de 20 a 23% dos cânceres de mama ocorrem antes dos 50 anos, embora não sejam a maioria, mas é uma quantidade significativa, e nós entendemos que

é importante ter essa redução para que a gente consiga fazer o diagnóstico numa idade mais precoce e, também, em estágios mais precoces, o que melhoraria tanto a sobrevida da pessoa em termos de qualidade de vida, porque seriam necessários procedimentos menos invasivos, o próprio tratamento seria um tratamento mais curativo e, também, os gastos públicos em relação ao câncer de mama em estágio avançado.

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – Dra. Ligia, durante o ano que se passou, desde quando iniciamos esse projeto, temos o costume e é meu trabalho atender as pessoas que vêm ao meu gabinete e as pessoas que encontramos nas ruas, em centenas de reuniões e visitas que eu faço nos bairros, nas comunidades. E através de um projeto, de minha autoria, sancionado pelo Sr. Prefeito em 2023, que é a questão do *check-up*ão. Há muitos anos tenho esse projeto e tentei durante anos sua aprovação. Agradeço muito ao Prefeito Ricardo Nunes por ter sancionado essa Lei para que pudéssemos brigar pela saúde preventiva.

Pelo que vejo aqui, as pessoas só gostam de dizer Oncologia, da Oncologia. Mas eu quero extinguir a Oncologia. Nós temos que descobrir a doença de mama antecipadamente. Praticamente 90% dos tumores de mama - não é a minha especialidade, é o que encontramos em leituras - são curados quando são observados no início da doença.

Então, é por isso que prevenção é encontrar a doença antes que a doença se manifeste. Isso não é só com mama. Falamos isso por ser mulher, saber do quanto é importante as mamas nas mulheres e observarmos como as mulheres, principalmente mulheres da periferia, que têm dificuldades de chegar ao seu atendimento, comecem os tratamentos de quimioterapia, radioterapia. Sabemos que dependendo do tipo de tumores, muitas vezes, se descobertos no início, não precisam nem fazer alguns desses tratamentos.

Dra. Ligia, gostaria que a senhora pudesse falar mais a respeito dessa questão. Li em alguns artigos e notícias que 30% dos tumores de mamas são em mulheres abaixo dos 40 anos, muitas mulheres até na própria juventude, 20, 25, 30 anos.

Eu sinto que durante todos esses anos a gente vem batalhando com o Outubro Rosa, faça sua mamografia, faça isso, faça aquilo, mas, na verdade, nunca chegamos a um

REUNIÃO: 21429 DATA: 13/10/2025 FL: 4 DE 14

denominador comum. As mulheres continuam sofrendo e tendo dificuldades para chegar ao exame e, principalmente, a questão da cura.

Então eu gostaria que a senhora falasse mais um pouco de todo esse trabalho. Gostaria de saber se a senhora tem ideia do número de mulheres que têm câncer antes dos 40 anos. Eu acho isso extremamente importante. Saber o preço que o SUS paga por uma mamografia. (Pausa)

Não veio alguém aqui da Comissão de Finanças? (Pausa)

Então você liga, que eu quero que participe alguém. Porque eu estou sempre falando em qualquer projeto da Comissão de Finanças se discute um impacto financeiro. Se eu não tiver aqui presente alguém da Comissão de Finanças que possa estar olhando isso dentro do Orçamento, a própria Casa está se negando a isso. Então eu gostaria de saber quem é o nosso Procurador da questão.

O SR. ALEXANDRE HENRIQUE CARDOSO - Sra. Vereadora, por favor.

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) - Quem é?

O SR. ALEXANDRE HENRIQUE CARDOSO - Alexandre. Eu sou Consultor da CTEO e estou acompanhando a audiência.

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) - Ah, ninguém me falou. Desculpa, então.

O SR. ALEXANDRE HENRIQUE CARDOSO – Imagina. Estou aqui acompanhando.

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – Alexandre, por isso que eu acho importante você estar aqui. Está certo? Porque eu vou querer batalhar para que isso seja implementado, porque, na verdade, o Ministério da Saúde agora achou, graças a Deus, de mudar isso, mas ainda não pôs muitas regras nessa questão. E São Paulo vai sair na frente dentro de uma Lei, para que ninguém depois tire o direito de a mulher com uma idade abaixo dos 40 anos ter a oportunidade de fazer uma mamografia.

Então, Alexandre, a Dra. Ligia vai responder minhas perguntas. O projeto está em primeira votação, vamos encaminhar para a segunda. E hoje à tarde eu tenho uma reunião com

REUNIÃO: 21429 DATA: 13/10/2025 FL: 5 DE 14

o Secretário Zamarco, quando irei falar sobre esse assunto.

Obrigada, Dra. Ligia. A senhora pode responder às perguntas e falar mais alguma coisa que ainda não é do nosso conhecimento, por favor.

Com a palavra Dra. Ligia Santos Mascarenhas.

A SRA. LIGIA SANTOS MASCARENHAS - Algumas perguntas eu não vou conseguir responder porque eu não tenho acesso a algumas informações. Então, já de antemão, a questão do valor que o SUS paga por mamografia é uma informação que eu não tenho comigo.

Aqui, na área técnica, a gente acompanha o geral de rastreamento, não só as pacientes que tiveram o diagnóstico de câncer de mama. Isso é feito com outra Coordenadoria de Atenção Especializada, que consegue fazer um acompanhamento melhor daquelas que tiveram a mamografia com algum tipo de alteração.

O que se tem de protocolo no município, que estava em vigência até o momento, era da questão, seguindo as diretrizes do Ministério de Saúde, de a gente fazer um rastreamento na população alvo, que era de 50 a 69 anos, devido à maior incidência de câncer de mama nessa faixa etária.

Nós sabemos que a grande maioria dos tumores de mama não têm uma incidência genética. Então a maioria acaba sendo mulheres mais velhas e muitas delas não têm um histórico familiar prévio de câncer de mama. Aquelas mulheres que tinham algum tipo de queixa, seja dores, saída de secreção, alteração de pele, enfim, qualquer que fosse o tipo de queixa e fosse procurar atendimento nas unidades básicas, independentemente da idade, elas já tinham acesso à mamografia, que a gente chama de diagnóstica. Então tanto a mamografia quanto o ultrassom são feitos mediante a solicitação da paciente diante de queixas. Aquelas que estavam fora da faixa etária dos 50 anos, aquelas que tinham atingido 50 anos, independente da queixa, elas recebiam o pedido da mamografia para ser feito bianualmente, de acordo com as diretrizes do Ministério da Saúde.

Aqui no Município temos - eu não sei se eu consigo compartilhar um *slide* com o número de mamografias que a gente tem feito - mas eu vou falar...

REUNIÃO: 21429 DATA: 13/10/2025 FL: 6 DE 14

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) - Mamografias que vocês fazem são, a maioria, a partir dos 50 de idade?

A SRA. LIGIA SANTOS MASCARENHAS – É. A gente faz, a maioria, das mamografias de rastreamento. E aí o rastreamento, que é independente de queixa, começa a partir dos 50. A ideia - isso já está sendo discutido aqui na Secretaria - é diminuir essa faixa etária para os 40 e ampliar. Antes era até 69 e fazer ampliação até os 75 anos. Então ficaria dos 40 aos 75 anos anualmente e não bianual como estava sendo feito até o momento.

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – Sim. Isso eu já tinha discutido há algum tempo com o Secretário. Eu acho isso extremamente importante.

Por exemplo, o número de óbitos de mulheres com câncer de mama, aproximadamente, de 2012 a 2022, foi de 15,6% de óbitos por câncer de mama que ocorreram em mulheres de 40 a 49 anos, segundo um estudo do Congresso Brasileiro de Câncer pela Universidade Federal Fluminense.

A minha pergunta é a seguinte: isso é tratado como uma doença compulsória? Por exemplo, qualquer câncer de mama tem que ser notificado na Secretaria da Saúde? Vocês têm esse controle? Mesmo das mulheres que são SUS ou não? Enfim, são mulheres com câncer de mama. A cidade de São Paulo tem esse controle ou se a senhora tem conhecimento, pelo menos, o Estado de São Paulo tem esse controle?

A SRA. LIGIA SANTOS MASCARENHAS – A partir do momento que ela faz o diagnóstico e é acompanhada no serviço de saúde, a notificação é compulsória sim.

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – É compulsória. Então, esse dado que vocês nos dão é de, por exemplo, da Cidade de São Paulo, são toda as mulheres paulistanas que aqui fazem tratamento, descobrem o diagnóstico, tudo isso. Esses dados que a senhora tem são da cidade, independente, de SUS ou não, certo? É isso então?

A SRA. LIGIA SANTOS MASCARENHAS - São os dados das munícipes.

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – Tá. A senhora poderia nos fornecer esses dados das mulheres a partir dos 40 anos, quantas mulheres, fizeram ou já notificaram a

REUNIÃO: 21429 DATA: 13/10/2025 FL: 7 DE 14

cidade de São Paulo?

A SRA. LIGIA SANTOS MASCARENHAS - Esse dado eu não tenho aqui comigo. Sabemos a quantidade de cânceres que são. Existem, mais ou menos, seis mil novos casos sendo notificados dentro do município, mas está tudo junto. Eu não tenho dado desagregado...

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – Isso é ano?

A SRA. LIGIA SANTOS MASCARENHAS – Ano. Podemos levantar, mas é um setor específico ...

A SRA. PESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) - Eu gostaria, se vocês puderem, nos enviar todos esses casos, independente da questão, mesmo fora dessa faixa dos 40. Porque eu acho que isso é muito mais do que só até 40 anos. Porque eu estou vendo muito casos de mulheres de 35, 27anos. Não é um, dois, são vários. E eu acho que nós, como cidade de São Paulo, precisamos fazer esse levantamento, já que o nosso Ministério da Saúde, para mim, ele pouco se preocupa com a saúde da mulher, porque há anos que isso é discutido e não toma nenhuma providência. Eu até cheguei chamar o Ministério da Saúde de que era um genocida de mulheres, porque até começo do ano, após essa reportagem, nada estava confirmado e, após a mudança do Secretário - acho que ele ficou com consciência pesada, eu sei lá porque ele é colega, médico também, foi Secretário de Saúde no Município -, então eu acho que isso é muito relevante. Essa é uma pesquisa que eu e meu gabinete estamos fazendo e eu gostaria que a Secretaria da Saúde do Município pudesse nos ajudar nesse sentido.

Outra questão, Dra. Ligia, quanto paga o SUS pela mamografia?

A SRA. LIGIA SANTOS MASCARENHAS - Esse dado eu não disponho, porque não lidamos com a questão orçamentária na área técnica. Lidamos somente com as diretrizes, implantação de protocolos. A questão financeira fica numa outra área na Secretaria.

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – Dra. Ligia, eu vou pedir para a senhora também nos enviar esses valores. Porque eu sei – não sei se é o caso da mamografia - que muitos exames que o SUS, a nível Federal, paga é uma miséria e a saúde da cidade de São Paulo, muitas vezes, banca até três vezes o valor.

Vou dar o exemplo de hemodiálise. Até pouco tempo atrás era 250. Nossa hospitalar chegava a 600. Então eu gostaria desses detalhes, por que quando você vai reclamar para alguém mais superior do que nós: “Ah, não! Não é bem assim, é assado.” Mas sabemos que a realidade não é bem assim. Quem vive o SUS paulistano sabe o quanto a Prefeitura de São Paulo gasta no seu orçamento na questão da saúde. E a turma acha que aqui todo mundo é rico, como São Paulo é rica pode pagar. Mas acontece que nós recebemos aqui o Brasil inteiro para fazer exames ou outro tipo, não é só mamografia, é tudo. Todo mundo tem um amigo, é do Norte ao Sul, tem alguém que é amigo, parente, conhecido, que mora aqui na cidade de São Paulo.

Temos uma população real de 12 milhões de habitantes, metade disso são mulheres. Imaginem vocês quantas mulheres a mais estão vindo para a cidade de São Paulo. E é isso que os órgãos superiores a nós, da Prefeitura, não contam com isso. Acham que o nosso orçamento é muito alto, é alto. Mas o nível do número dos pacientes que a gente tem é muito maior do que a própria população que a gente tem. Como é que nós vamos manter isso?

Então acho que isso é uma discussão, vou começar a discutir, não vou parar isso, a gente vai melhorar. E é um projeto que é meu, vou te chamar de Lígia porque eu também sou médica. Lígia, não é possível você ter mais de 400 UBSs, 470, e a gente não ter saúde preventiva.

Eu adoro todo mundo, eu gosto, mas tem falhas no meio do sistema. A gente precisa fazer com que as pessoas tenham oportunidade de chegar a um serviço público, e vou dizer mulher, porque aqui eu estou defendendo as mulheres, as meninas, porque elas são mais fáceis de você levar. Os homens são mais resistentes aos exames. Eles são mais resistentes, acham que nunca estão com problema. Infelizmente, porque eles também têm os mesmos problemas do que nós mulheres. Precisamos também de uma saúde preventiva aos homens. Tem alguns que me questionam, “por que só as mulheres?” Aí eu tenho que explicar, que eu não vou explicar aqui, porque está ao vivo e em cores, eu não vou explicar o que eu explico lá na periferia.

Mas todos, todo cidadão precisa de saúde preventiva. E só nós vamos sair desse gargalo quando a gente tiver saúde. “Ah, mas é muito caro.” É muito caro, pode ser num primeiro

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21429 DATA: 13/10/2025 FL: 9 DE 14

momento, mas a hora que a gente acabar internação por cirurgias de grande porte, principalmente a oncologia que a gente está falando hoje aqui. Gente, é muito mais caro um leito hospitalar do que você fazer um exame. A gente precisa disso, e é a minha bandeira e eu vou lutar.

Fiz o projeto do *check-up*ão, agradeço muito a Secretaria, a Dra. Nilza, que na época propôs essas questões do centro de exame da mulher. Vamos fazer, a gente nem sabia o nome. “Você arruma emendas”. Fui lá, arrumamos emendas e criamos esse centro. O mais bacana disso, Lígia, é ver as pessoas que lá vão, choram. Porque nunca viram isso, nunca tiveram oportunidades. E mulheres como eu, você, temos oportunidade de ter um convênio e sermos atendidas adequadamente. Eu vou lá, fico três, quatro horas, eu faço todos os exames de imagem junto com os exames de sangue, quando eu vou ao meu ginecologista. E é isso que eu tenho certeza de que nós vamos implantar na cidade de São Paulo.

O nosso Prefeito, Ricardo Nunes, tem um coração enorme nessa questão da mulher. E uma outra coisa, Lígia, que não é bem o seu caso, mas eu vou fazer aqui um desabafo. Eu sou a Procuradoria Especial da Mulher. Quando uma mulher bate à porta de um atendimento médico e não acontece, eu já estava enquadrando na violência. Aí veio a promotora Flávia. A Dra. Flávia falou: “Não, Sandra, isso aí é omissão.” Se os outros estados quiserem fazer e continuar o Ministério a fazer omissão, eu vou lutar aqui para a cidade de São Paulo não ser mais omissa nessas questões.

Então era isso, e eu precisaria desse valor das mamografias. Você tem ideia do número de mulheres que nós temos abaixo dos 40 anos que tiveram câncer? Eu quero saber de todas as mulheres. Depois dos 40, quantas mulheres nós temos? Vocês têm ideia disso? Até para fazer o impacto, eu acho que é por aí que eu vou fazer o impacto orçamentário. Vamos supor que todas as mulheres a partir dos 40 anos resolvam fazer a mamografia. Se ela tem câncer ou não, a gente vai descobrir. Você não tem ideia de quantas são essas mulheres?

A SRA. LIGIA SANTOS MASCARENHAS – Sim, se a gente fizer uma mudança do protocolo atual, que é de 50 para 69, e mudar de 40 para 74, a gente aumenta em 1.760.163

REUNIÃO: 21429 DATA: 13/10/2025 FL: 10 DE 14

mulheres que faziam mamografia anual.

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – Um milhão de mulheres?

A SRA. LIGIA SANTOS MASCARENHAS – Um milhão e 760 mil.

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – É um número bem...

A SRA. LIGIA SANTOS MASCARENHAS – Isso de munícipes, como a doutora estava falando...

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – De munícipes, nem isso quer dizer que tudo é SUS. Nem todas dessas, um milhão, é SUS.

A SRA. LIGIA SANTOS MASCARENHAS – Não, pensando na população recenseada.

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – Não SUS, pode ser SUS como não SUS.

A SRA. LIGIA SANTOS MASCARENHAS – Isso, pensando só no número de mulheres, independentemente de ser SUS dependente ou não.

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – Mas vocês conseguem achar esse valor? Se vocês forem pesquisar as mulheres a partir dos 40 anos que são pacientes das nossas unidades, a gente consegue o número que a gente precisa, não é?

A SRA. LIGIA SANTOS MASCARENHAS – Doutora, a gente tem um número estimado de mulheres que acessam a unidade, mas nós temos também uma cobertura que precisa ser alcançada. Porque nós sabemos que nem todas as mulheres na faixa etária preconizada utilizam a unidade, né? Algumas não frequentam, mesmo sendo SUS dependentes, por diversos motivos. Mas a gente tem, sim, uma projeção da população.

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – E quanto seria essa projeção, mais ou menos?

A SRA. LIGIA SANTOS MASCARENHAS – Hoje, a gente tem uma base de 33% da cobertura dentro da população-alvo. Aí, a projeção, a gente pode levantar mais para frente.

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – Você tem a partir dos 50, 79.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21429 DATA: 13/10/2025 FL: 11 DE 14

A SRA. LIGIA SANTOS MASCARENHAS – Isso, 69.

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – O que você não tem é dos 40 até os 50. Você tem ou não tem? Você teria que pesquisar.

A SRA. LIGIA SANTOS MASCARENHAS – Isso a gente não tem aqui.

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – Mas eu gostaria que você pudesse fazer isso, porque eu nunca participei de Comissão de Finanças. E eu, quando estava na CCJ, os projetos chegavam e nada tinham de impacto financeiro. O impacto financeiro, eu pedia naquela época lá. Aí, não sei, quando eu saí de lá, resolveram pôr esse impacto para a Comissão de Finanças. Só que nós, da Comissão de Finanças, somos os últimos de todas as comissões. Quer dizer, mesmo que nós rejeitemos ou aprovemos, quase não vai valer de nada, porque se elas já passam por outras diversas comissões, praticamente já está aprovado para ir para a votação. E aí começa a grande discussão. Então, por isso que eu estou me apegando nesses dados, porque eu quero realmente saber qual é o impacto. E eu só vou saber disso quando eu tiver o número real das mulheres que tem a partir dos 40 até os 50 e o valor que o SUS paga ou o município de São Paulo paga até mais do que o SUS.

Então, isso é um dado muito importante que eu gostaria que você pudesse encaminhar para nós. Certo? Alexandre, você está nos ouvindo?

O SR. ALEXANDRE HENRIQUE CARDOSO – Sim, Vereadora, estou escutando.

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – Eu não sou muito boa de planilha, porque não é muito a minha área. O que faltaria aí daquilo tudo que eu disse aqui?

O SR. ALEXANDRE HENRIQUE CARDOSO – Vereadora, eu acho que está correto para a Secretaria, se ela conseguir enviar o impacto, de quantas mulheres utilizariam desse serviço entre 40 e 50 anos e qual o valor de cada mamografia individual para a gente fazer essa conta. Aí, tendo esses dados, a gente consegue fazer uma estimativa.

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – Não, isso, na verdade, mais cedo ou mais tarde, vai mudar. Porque se o Ministério mudou, provavelmente, quem tem juízo vai ter que mudar isso. Eu digo não só aqui, eu tenho certeza que a gente vai conseguir, mas eu digo nos

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21429 DATA: 13/10/2025 FL: 12 DE 14

outros estados e tal. Mas, de qualquer maneira, vamos fazer um requerimento, não é, Alexandre? Você pode ajudar a Adriana a pedir todos esses dados reais para que a gente faça uma conta real de ver esse impacto. Eu, com isso, também quero mostrar o quanto é importante a qualquer projeto, de qualquer assunto que a gente coloque, de nós colocarmos um impacto real com dados reais. Tanto da nossa procuradoria, que nos atende na Finanças, como na própria Prefeitura.

A turma fica brava: “Ah, mas tem um impacto? Ela está exigindo um impacto, mas o dela não tem.” Não tem, porque lá atrás a gente queria fazer e não fizeram.

Agora, como eu estou aqui, eu quero fazer esse impacto. Porque eu acho isso muito mais justo, a gente poder discutir isso. O porquê não? Vamos tirar, vamos gastar menos em alguma outra coisa. Mas tem coisas como essa que são essenciais. E nós estamos no mês de outubro e o projeto está aí para estourar, entendeu, Alexandre?

E eu quero ter todos esses dados das pessoas que tiveram câncer de mama nessa faixa etária. Depois nós vamos passar para a faixa etária abaixo dos 40 anos, que eu vejo muitos casos. Para a gente fazer um trabalho muito bom e tentar fazer da saúde preventiva, a nossa saúde da cidade de São Paulo ser diferente, porque vai ser diferente.

Eu faço isso desde que eu tive meu primeiro filho, com 29 anos. O meu ginecologista me pedia uma bateria de exames. E olha o que eu já descobri de coisas, vocês não têm ideia. Por isso, todo mundo, eu como defensora da saúde e das mulheres, as mulheres vão ter também esse privilégio. Não é um privilégio. Eu acho que é uma necessidade que todas nós mulheres temos, independentemente da sua... até esqueci o nome.

O SR. ALEXANDRE HENRIQUE CARDOSO – Condição social, né? Então, Vereadora, é muito importante a saúde preventiva, estou totalmente de acordo. Pelo que eu entendi, dos 40 aos 50 anos hoje, o serviço público não faz a mamografia, né? Então, caso, se a Dra. Lígia puder enviar os dados, ela falou em 1.7 milhão de mulheres, né? Nessa faixa...

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – Não, mas esse um milhão...

O SR. ALEXANDRE HENRIQUE CARDOSO – Precisaria haver uma estimativa de quanto desses 1.7 milhão utilizaria o serviço público na cidade de São Paulo. E qual que seria o

REUNIÃO: 21429 DATA: 13/10/2025 FL: 13 DE 14

custo de cada mamografia. Mas, só para finalizar, eu acho superimportante que os projetos tenham impacto financeiro também, Vereadora.

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – Eu também acho isso, porque aí a gente pode argumentar até alguns outros programas, né? Porque eu acho que o Governo, às vezes, falha. Isso independentemente de quem for o governo. E eu estou fazendo essa questão da mamografia, independentemente do Governo Federal ter mudado a história agora, vai ter a lei para que a gente assegure. Porque a gente sabe que não deveria ser assim. Mas, pela experiência da minha vida, de mais de 40 anos de vida pública, eu vejo que cada um que muda, muda uma história. Já não quer mais isso, quer é outra coisa que acha importante.

Mas coisas boas, independentemente de Governo, de Esquerda, de Direita, sei lá, de Centro, para mim isso pouco importa. Eu acho que coisa boa tem que continuar, está certo? Então, agradeço muito a você, Alexandre.

Eu não sei se tem alguém inscrito. Tem alguém inscrito? Olha, teve uma inscrição da dona Maria Aparecida Ribeiro Costa. Se ela está presente, se a senhora está por aí, dá um oi para nós. (Pausa) A Sra. Dione Silva de Moraes. (Pausa) O Sr. Pedro Aguerre, também está por aí? Não. E a Sra. Seiti Takahama, também está por aí? Não. Independentemente de não estarem aí, a gente tem o nosso gabinete à disposição, as nossas redes sociais, Dra. Sandra Tadeu, entre e entre em contato conosco para a gente ver se vocês têm alguma ideia. Está sem conexão. Será que é por causa disso? Estamos aqui.

Dra. Lígia, a senhora tem mais alguma coisa para nos dizer nesse sentido?

A SRA. LIGIA SANTOS MASCARENHAS – Não, nós, como área técnica, a gente apoia muito a iniciativa da Vereadora, nós gostamos da ideia da redução da idade de rastreamento da mamografia. Sabemos que tem um impacto orçamentário e nos colocamos à disposição para o que for necessário auxiliar. A gente está à disposição.

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – Está ok. Então, nós vamos já encerrando, mas antes disso, eu vou dar o próximo informe de audiências públicas do PPA e PLO.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 15

REUNIÃO: **21429** DATA: **13/10/2025** FL: **14** DE 14

Amanhã, terça-feira, dia 14, às 10h, no auditório Prestes Maia e no auditório virtual, será realizada audiência pública para debater o PL 1168, de 2025, Plano Plurianual 2026 a 2029, e o PL 1169, de 2025, da Lei Orçamentária Anual de 2026.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente reunião.